

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Shopping News Class.: 544Data: 25/04/85 Pg.: 03

Ponto de vista

Povos indígenas, aliados do futuro

Ailton Krenak

Neste início de Governo, onde todos os brasileiros buscam enxergar alguma esperança de melhores dias, apesar dos desenganos e de todas as dificuldades reais que enfrentamos, uma pequena parcela da população, reunindo aproximadamente 180 grupos indígenas, vivendo nas mais diversas regiões do País, têm uma convicção: precisamos garantir, hoje, nossa participação no futuro.

Ao longo dos últimos quatro séculos de convivência entre os povos indígenas e as diversas etnias que passaram a constituir a nacionalidade brasileira, raras oportunidades foram apresentadas a essas populações originais no sentido de uma participação efetiva. O que a história tem registrado é uma sucessão de violências e arbitrariedades do Estado para com o nosso povo. Nos primeiros dois séculos, tivemos um brutal processo de guerra de extermínio, em que aproximada-



mente dez milhões de índios foram mortos. Esta realidade não deixa muita dúvida quanto ao tipo de participação que coube à população indígena na chamada construção da nossa História.

A partir da primeira Constituição, em 1822, é que surgiu a possibilidade de se definir nas leis do País uma forma de representação legítima das populações indígenas diante do Estado. Esta oportunidade não foi utilizada pelas autoridades que tinham algum compromisso com o destino do nosso povo. E tivemos que aguardar a chegada do século XX para termos uma legislação de garantia dos territórios indígenas, como de uso e fruto exclusivo das comunidades, sem que sobre esses territórios se possa fazer qualquer transação econômica. É a partir desta lei, artigo 198 da Constituição, que fazemos a defesa de nossos territórios, como base da sobrevivência de nossas culturas, da reprodução dos sistemas de organização social e política tradicionais de nossos povos, do direito à vida.

A participação das populações indígenas na vida nacional será possível na medida que se criem mecanismos de respeito e garantia da pluralidade cultural, na medida mesmo que o

Estado brasileiro, através de seus vários organismos, como Ministério da Educação, redes escolares, meios de comunicação, literatura em geral, deixar de veicular o preconceito e passar a manifestar sinais de respeito e reconhecimento das diversas culturas que constituem a população indígena que, como já dissemos, soma aproxi-

madamente 180 grupos, falando 120 línguas, distribuídas em quatro troncos linguísticos, além de várias línguas de troncos ainda não estudados.

Essa pluralidade cultural, essa diversidade de conhecimento, deve ter toda a garantia de sobrevivência, não só como respeito ao direito inalienável destes povos, mas, também,

como possibilidade de futuro para o conjunto da população brasileira. Afinal de contas, se há perspectivas de futuro para o Brasil, nós somos aliados deste futuro.

Ailton Krenak é líder da nação Krenak, da região do Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, e membro do Conselho Indígena Nacional — UNI.